

O COMITÉ DA SUBSCRIÇÃO NACIONAL

8/14



RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO

Até agora, as reuniões só teem sido amostras de loquella publica, onde o Hamlet diria com sobeja razão—Palavras e mais palavras, só palavras!

Aos operarios das Caldas



Cumpre-nos abrir aqui um parenthesis, a que talvez não seja estranho o orgulho d'artista, mas que seja o fôr, quer significar em toda a effervescencia, o jubilo doido que nos tomou perante a calorosa recepção que nos fizeram os operarios das Caldas da Rainha, nossos camaradas de trabalho, nossos amigos, nossos irmãos, a primeira vez em que os tornamos a vêr, depois da nossa chegada de Paris. Essa manifestação, nem por ter um caracter de sympathia individual, deixa de ser um preito da classe trabalhadora ao advento da industria nacional, genuinamente portugueza, acima de tudo patriótica e digna de fomento. Registramol-a como symptoma do vivo desejo que tem as classes operarias de ver entrar o paiz n'uma via de regeneração industrial, que nos desalgeme da dominação estrangeira, e tambem um pouco como protesto fecundo d'essas classes, contra a preguiça, o desleixo e a corruptella d'aquelles magnatas, que nas terras de provincia só entram em acção para estereis luctas de partido e de eleição.

A prova do que affirmamos, concentra-se e define-se em dois factos nitidos, da mais alta elevação moral. O primeiro consistiu na proposta unanime que nos fizeram logo á chegada, os operarios das Caldas da Rainha, de concederem o salario d'um dia para a subscrição nacional, aproveitando o trabalho d'esse dia na factura d'uma ou mais obras de cerâmica, que vendidos em hasta publica revertiriam a favor da mesma subscrição. O segundo, synthetisando-se no discurso d'um homem do povo, que em nome dos seus camaradas, estranhou não vêr n'aquella effusão de patriotismo, representada a classe rica e preponderante das Caldas da Rainha.

Sem agravar com commentarios o incidente, d'aqui endereçamos aos nòssos irmãos de trabalho, commovidas expressões pela communhão que teve na festa, a nossa modesta individualidade, e entusiasticos applausos pelo intuito generosamente patriótico que essa collectividade pôz em evidencia, sobrelevando a atonia dos sonambulos, e resolvendo-se a passar por cima do mau humor dos invejosos.



Outra santa

Gentil D. Amelia,
Botão de camelia,
Formosa, qual D'helia
Por noites de agosto,
No mais vivo alarde
P'los pobres ella arde,
—Da uma da tarde
Até ao sol posto...

Fallando ás crianças,
Co' as fallas mais mansas,
Afaga-lhe' as tranças,
Sorrindo de amores!
E é ella — sim, ella! —
Que empunha a chancellia,
Marcando a cautela
Que salva os penhores!

Depois, com deleite,
Maçã, de azeite,
De copo de leite,
Na dextra ou sinistra,
Dos babys se acerca,
Qual ama de Alverca,
E a cada, que a cerca,
Seu leite ministra!

E após, como quem
Comsigo não tem
Sequer um vintem,
Ou sombra de cobres,
Arranca do peito
Um broche perfeito,
Que offrece, em proveito
Das sopas dos pobres!

Por actos, qual este
Que agora fizeste,
Da vida celeste
Gosando a granel,
Lá está nobre dama,
Rainha de fama,
E o povo lhe chama
A Santa Izabel!

Dizendo me abraso,
Em publico e raso:
Do broche, o tal caso
E' grande — é sem nome! —
Virtude assim tanta
O povo alevanta
A dar-te, qual santa,
Distincto cognome...

Gentil D. Amelia,
Formosa qual D'helia,
Botão de camelia,
Jamais desabroches!
E que—caso novo!—
P'lo acto, que eu louvo,
Te chame este povo:
—A Amelia dos broches!

por J. S. de S. Paulo

A ALTIVA INGLATERRA



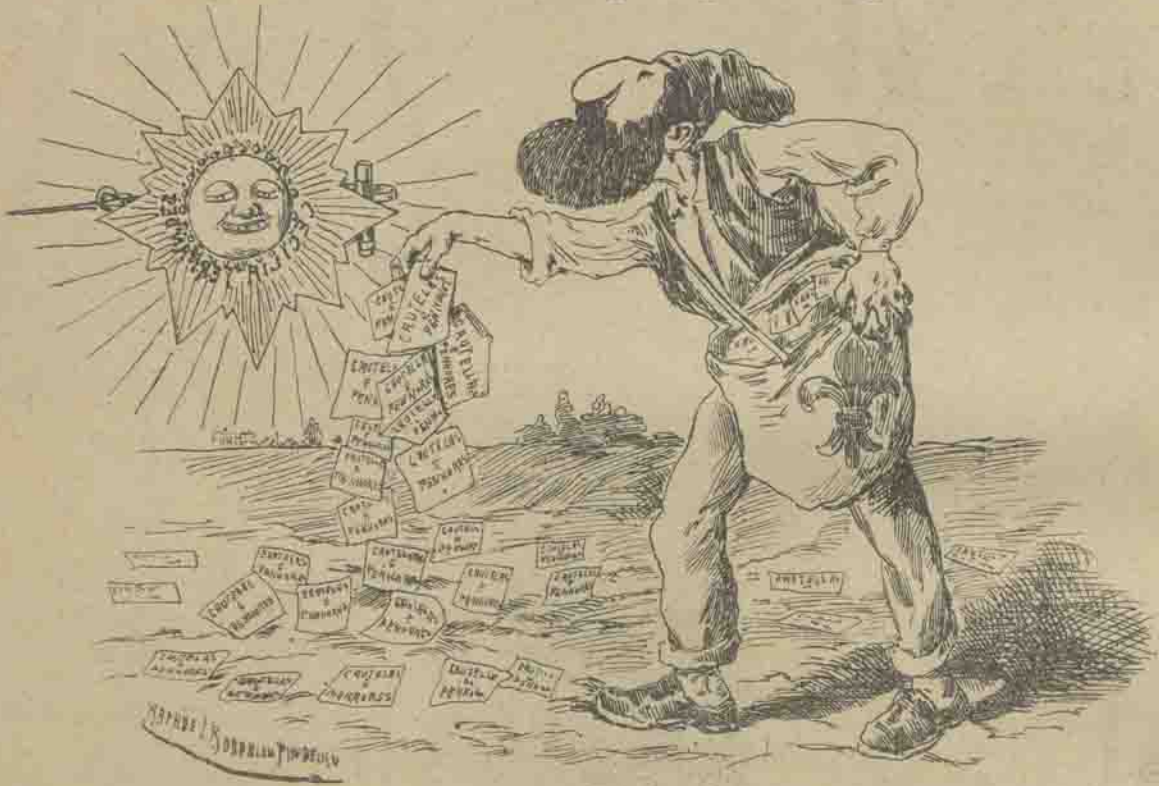
A Inglaterra põe-nos no peito a sua pata de monstro. E' quasi heroico, se ella não trouxesse nas nadegas, a nodoa dos pontapés que todas as grandes potencias lhe têm dado—os Estados Unidos mais que nenhuma! Na vespera da eleição presidencial em Washington, o plenipotenciario inglez que se atrevera, por via d'uma carta impressa nos jornaes americanos, a dar o seu parecer sobre os candidatos, houve sem mais delongas que soffrer a expulsão violenta do paiz, com a agravante d'uma satisfação exigida pelo governo da União, em 48 horas, á Inglaterra, e a ameaça d'uma prompta quebra de relações. Essa satisfação, imposta em termos saccudidos, como a impõe um senhor a um servo apanhado em gatinagem, a Inglaterra a deu nos termos mais humildosos e servis, ao povo da grande republica. E enquanto isto assim era, lord Salisbury, o bandoleiro, organisava em Londres uma commissão de senhoras da côrte, que foi ás arrecuas offerter joias e brindes á ministra dos Estados Unidos—com isto significando a acquiescencia da nação, ás sabugices do gabinete. Imitando esta infamia, os que aconselham Portugal a não quebrar relações com a Inglaterra, podem bem organisar-se em comité, que tenha por fim brindar mr. Petre, na proporção da insolencia do seu ultimo despacho. E porque esse brinde deva traduzir, na riqueza da trama, a intenção patriotica da offerta, nada d'acanhamentos, e mande-se já encommenda-lo—ao Matadouro.

A orgia dos reis



RAPHAEL BARDALLO PINHEIRO

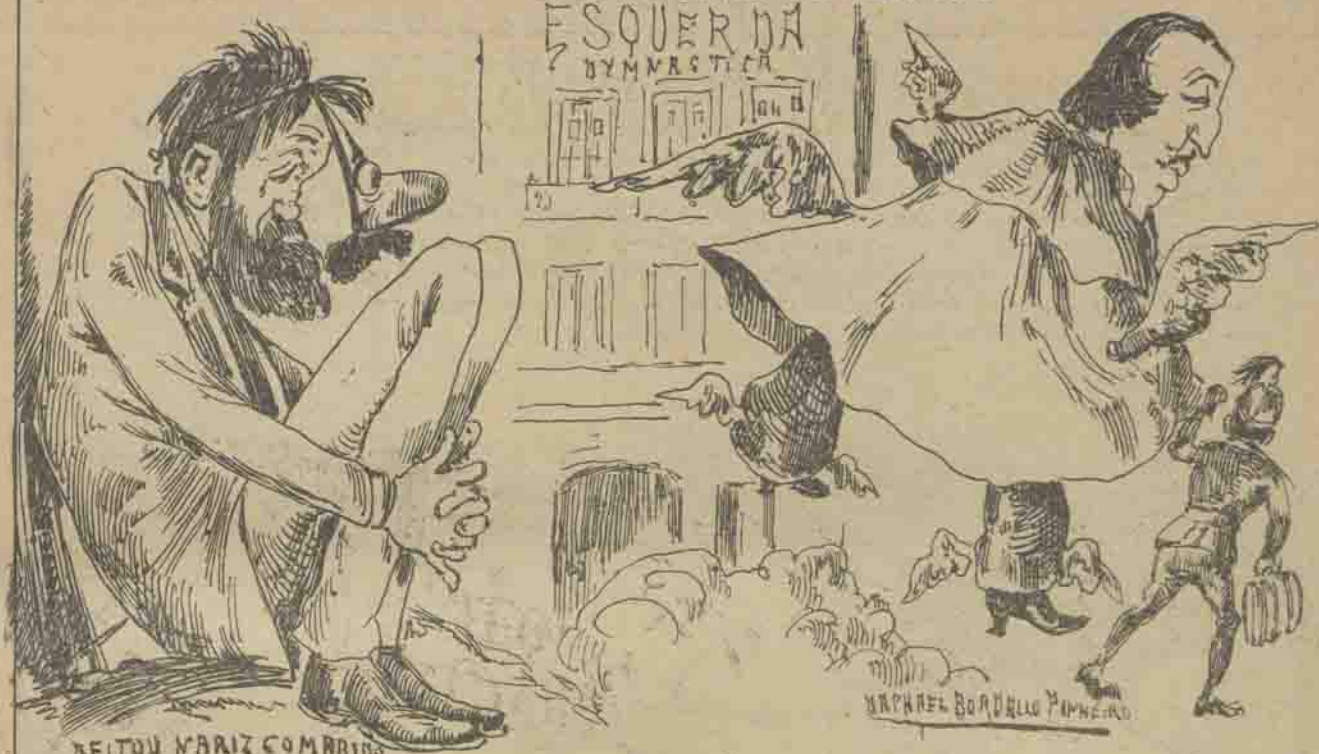
Quem cautellas de prego resgata...



Luyas d'emprestimos colhe



GRANDE PECHINCHA



DEITOU VARIZ COMPRIDA

Por o seu dono não poder estar á testa, se aluga um partido monarchico, cujo alto pessoal nunca chegou a servir. Para informações, fallar com Augusto Fuschini, rua do Outeiro n.º 20, 2.º, o qual tambem está encarregado da venda de dois machos e d'uma traquitana, deixados de penhor para o pagamento d'uns rabiscos.

(D. DE NOTICIAS, annuncio 1.432)

Do exercito ao governo



— Venho exprimir ao nobre presidente do conselho, as adhesões do exercito, ao ministerio.
 — Sempre em Portugal o exercito tem sido o esteio da ordem.
 — E escritorio da corôa. Quer uma proya? Capitão Sanefa, toque-me na móla. Aqui tem V. Ex.ª a razão d'eu ter a marreca tão salida.

UM ALVITRE

Corre como certo que a dissolução das côrtes foi motivada pela exigencia formal do rei, a lhe ser elevada a dotação de 365, a 600 contos annuaes: e tudo ao que parece tende, na politica governamental, ao arranjo d'uma camara bastante vil para acceder á cupidez do *King-Charles*.

Ora, como nas actuaes circumstancias afflictivas do paiz, o erario não pode distrahir um ceutil das innumeradas urgencias a que terá de prover, occorre-nos lembrar se não seria melhor metter em caixotes a real familia, e remetel-a pela grande velocidade ao conde de Paris, a que pague elle lá, transporte e dotação, em metal sonante, a quantia que nós não estamos habilitados a dispender em artefactos de luxo e quinquilhagem estrangeira.



A resposta do conde, estamos a ouvir-a.

—Pagar? Nem o dote, quanto mais transporte e dotação! *Retournez, retournez, mes enfants.*